A lingua(gem) nossa de cada dia: o componente fraseológico no ensino de línguas próximas (ELE e PLE)

Maria Luisa Ortiz Alvarez
Universidad de Brasília

«El que ama de veras la lengua castellana tiene que amar a la lengua portuguesa. Ambas se fertilizan la una por la otra, y mutuamente se acarician y se halagan» (Alfonso Reyes).

1. INTRODUÇÃO

«Descobrir uma língua é também familiarizar-se com seu corpo metafórico, com suas imagens adotadas, aceitas por todos» (Frédéric Dumont).

«Para mí, el mejor idioma no es el más puro, sino el más vivo, es decir, el más impuro» (Gabriel García Márquez).

«O homem é um ser que se criou a si próprio ao criar uma linguagem. Pela palavra, o homem é uma metáfora de si próprio» (Octavio Paz).

A linguagem é uma criação humana, um fenômeno social, o espelho, o reflexo das crenças de uma cultura (Lakoff y Johnson, 1980), ela reflete as tendências de um povo, portanto, a língua não pode dispersar-se de considerar todos os fatores etnológicos e sociológicos. Ela é um instrumento tão sutil e complicado que freqüentemente perdemos de vista a multiplicidade de seu uso. Existem diferentes considerações para provar que a linguagem reflete amiúde a visão humana. Isto, inclusive, pode explicar diferenças fundamentais de uma língua em comparação a outras e, assim, os modos peculiares de expressão diferenciados dos idiomatismos dos povos encontram sua razão de ser no que os homens habitualmente presenciam.

É através da interação que os sujeitos aprendem e compreendem as regras do seu meio social, do seu grupo. Eles executam ações ao usar a linguagem em seu dia-dia perguntando, informando e construindo sentidos. Na ação com a linguagem, as palavras e frases usadas pelos indivíduos só têm sentido no interior dos enunciados que ele pretende comunicar de forma significativa. Assim, as palavras, como pecinhas de um jogo de armar se prestam para formar estruturas das mais diversas e as frases, além de matéria-prima do discurso, são unidades que melhor espelham as relações entre

linguagem e pensamento. Tal reação de ação com a linguagem é descrita por Clark (2000: 49).

> [...] o uso da linguagem é realmente uma forma de ação conjunta, que é aquela ação levada a cabo por um grupo de pessoas agindo em coordenação umas com as outras. O uso da linguagem incorpora tanto processos individuais, quanto processos sociais. Falantes e ouvintes, escritores e leitores devem executar ações se quiserem ter sucesso no uso da linguagem [...]

Concordamos plenamente com o autor, pois a linguagem passa a ter sentido nos usos que os sujeitos fazem dela através dos processos de enunciação.

Assim, os sentidos não estão predeterminados por propriedades da língua e não são algo que se dá independente do sujeito. Os mecanismos de produção de sentidos são também os mecanismos de produção dos sujeitos. Esses mecanismos implicam uma relação da língua (capaz de equivoco) com a história, funcionando ideologicamente (relação necessária do simbólico com o imaginário). O sentido é determinado, pois, pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. Elas mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam e tiram seu sentido dessas posições. Portanto, tudo que dizemos tem um traço ideológico em relação a outros traços ideológicos.

A partir dessa consideração pode-se elucidar que se a evidência do sentido, na verdade, é um efeito ideológico, do mesmo modo, a evidência do sujeito é a sua identidade. Sentidos e sujeitos estão sempre em movimento significando de muitas e variadas maneiras. Por exemplo, as expressões idiomáticas *bater a caçoleta, vestir o pijama de madeira, bater as botas, abotoar o paletó, esticar as canelas*, *ir dessa para melhor*, *ir para o Céu, se foi*, são frases que têm o mesmo sentido (morrer), mas cada uma delas é utilizada de acordo com o contexto. Isto quer dizer que uma expressão idiomática pode ser usada ou abandonada em função de outra expressão que se enquadre no padrão culto da língua e no contexto de uso, segundo a evolução dos costumes e a redistribuição das classificações sociais. Por exemplo, as frases *fazer birra* num registro mais formal da língua comum ou no padrão culto seria opor viva resistência; *sair de fininho*, sair sem ser percebido; *dar a volta por cima,* reagir e tocar para frente; *meter os pés pelas mãos,* intervir de maneira errada*, esticar o pernil, apitar na curva* seria morrer (num padrão mais culto seria utilizada a palavra faleceu; *estar em palpos de aranha,* estar em apuros, estar numa situação difícil; *pregar os olhos*, dormir).

Assim todo funcionamento da linguagem se assenta na tensão entre processos parafrásticos e polissêmicos. Filiamo-nos a redes de sentidos, identificamo-nos com processos de significação e constituímo-nos com posições de sujeitos relativas às formações discursivas.

Dentro da Lingüística Aplicada (doravante LA), a área de pesquisa relativa ao ensino e aprendizagem de línguas tem mostrado todo o seu vigor e alargamento da sua pauta de tópicos investigados, levando em consideração também a relevância da questão de ensino do léxico. Isto também inclui as unidades fraseológicas dentre as quais as expressões idiomáticas, um dos meios de realização da linguagem individual do falante no grupo, é uma verdadeira marca de identificação social. Seu uso quebra formalidades, favorece interações entre os interlocutores fazendo com que eles se identifiquem pelo humor e pela irreverência.

2. A FRASEOLOGIA E O ACERVO FRASEOLÓGICO

Há expressões de sentido figurado e metafórico, que escapam à compreensão dos alheios, aos hábitos e dialetos das zonas povoadas onde são originárias. Com sua filosofia, o povo sabe condenar num dito expressivo, num preceito sentencioso ou numa formula doutrinal os anseios, as perplexidades e as dúvidas que torturam a alma, à criatura humana. Só o povo com o seu agudo espírito de observação poderia construir frases e ditos de uma forma tão original. Essas palavras e expressões populares convencionalizadas pela tradição e automatismo serviram desde sempre a determinados grupos sociais ou profissionais para simplificar o seu falar ou, às vezes, o tornar imperceptível a estranhos seja um exemplo desse último caso o calão (gíria) que o imortal Victor Hugo chamou de uma «segunda língua».

Expressões do tipo, *rodar a baiana, pintar o sete, amizade colorida, bacana, boa pinta, salir por la tangente, poner los pies em polvorosa, ser harina de otro costal, sacar a alguien de sus castañas, quedarse para vestir santos*, *salir por la tangente, dormir com as galinhas,* por citar algumas, são lexias complexas, unidades que exercem uma função denominativa para fenômenos da realidade e formam parte do acervo fraseológico (fraseologia) da língua falada no Brasil e do espanhol falado em Cuba. Mas, como é definida a fraseologia?

O DRAE (1992) traz a seguinte definição de fraseologia:

> Conjunto de modos de expressão peculiares de uma língua, grupo, época, atividade ou individuo. 2. Conjunto de expressões intrincadas. Às vezes, palavreado.

> 3. Conjunto de frases feitas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, modismos e refrões, existentes em uma língua, no uso individual ou no de algum grupo.

Como se observa há várias acepções para o termo o que torna um pouco difícil para quem consultar o dicionário, entender claramente qual o significado da palavra. Por outro lado, alguns estudiosos da área a concebem como uma disciplina, como é o caso de Corpas (1996):

> Fraseologia é uma sub-disciplina da Lexicografia que teve suas origens com o devido rigor científico na década de cinqüenta, na antiga União Soviética, uma região pródiga nos estudos dessa área. [...]

Fiala (1988: 32) define a fraseologia como:

> O conjunto de formas complexas que pertence a diversas categorias sintáticas (V, N, PRON, ADJ, PREP, CONJ, DET), figuradas ou não, mais ou menos fixas, qualquer que seja o nome genérico que se dê a esses fenômenos e o ponto de vista descritivo que se adote, é um dos instrumentos que permitem caracterizar um texto ou suas partes. A fraseologia é constituída de combinações recorrentes, mais ou menos estabilizadas, de formas lexicais e gramaticais. Tais unidades aparecem como fixações, isto é, conjuntos mais ou menos longos de formas simples construídas em contextos restritivos, capazes, contudo, de algumas variações...

Segundo o ponto de vista de Fiala, as unidades fraseológicas seriam formas complexas ou combinações recorrentes mais ou menos cristalizadas que formam conjuntos sujeitos às restrições dadas pelo contexto em que ocorrem. A partir da sua definição percebe-se a estreita relação que se estabelece entre as unidades fraseológicas e o contexto de ocorrência. Por um lado, retoma o aspecto das relações sintagmáticas e paradigmáticas de Saussure e, por outro, a proposta de Bally e Pottier de que as unidades fraseológicas podem constituir-se de uma parte fixa e outra variável formando paradigmas, o que permite postular a ocorrência de graus de fixidez nessas unidades. Assim, o autor pretende mostrar que: a) existem estruturações do campo fraseológico de natureza morfossintática; b) as estruturações estão submetidas a variações, em particular a variações discursivas; c) a descrição sistemática dessas variações permite realizar parcialmente escalas de variabilidade, correspondentes ao projeto de Bally de constituir escalas de fixidez.

Gonzalez Rey (2004: 115) entende por fraseologia:

> O estudo científico da combinatória fixa das línguas, com um material classificado como heterogêneo (expressões idiomáticas, frases feitas, fórmulas rotineiras, colocações, refrões e outras parêmias), mas com umas características comuns (pluriverbalidade, fixação dos componentes, idiomaticidade e, não raro, iconi-

> cidade da seqüência fixada, repetição no discurso e institucionalidade, ou seja, reconhecimento pela comunidade de falantes) que nos permitem estabelecer um termo único para todos os seus elementos: as unidades fraseológicas.

Ramos Nogueira (2008) acredita que:

> ...a fraseologia como disciplina científica se ocupa dos estudos do léxico, especificamente as unidades fraseológicas (colocações, locuções ou expressões idiomáticas e, ainda as parêmias: refrões e provérbios e outros enunciados fraseológicos), construções formadas por meio da combinação de dois ou mais elementos, com um certo grau de fixação, cunhadas ao longo dos anos, cada uma com as suas características

Nós entendemos a Fraseologia como o *conjunto de combinações de elementos lingüísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, e que não pertencem a uma categoria gramatical específica e cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos. Nela se incluem todas as combinações onde os componentes possuem traços metafóricos geralmente estáveis (em alguns casos a estabilidade é parcial permitindo algumas alterações sem perder o significado total da expressão)*. Assim, os traços que diferenciam o sistema fraseológico seriam: 1) a organização das unidades fraseológicas como estruturas sintáticas (combinações de palavras ou orações); 2) a presença da metaforização, característica fundamental dessas unidades onde pelo menos um dos elementos da combinação sai dos marcos das regras gerais; 3) a presença de uma categoria semântica especial de significado fraseológico e; 4) o contexto onde elas são utilizadas.

Assim, concordamos com Gonzalez Rey (*op. cit.*) quando argumenta que a fraseologia engloba aspectos como o valor cultural que contém a maioria das unidades fraseológicas, é representante da idiossincrasia de uma cultura, de uma sociedade, de um modo comum de ver a realidade que nos rodeia, além do fator idiomaticidade, principalmente (Ramos Nogueira, 2008).

Muitas são as denominações dadas as unidades fraseológicas como *agrupamentos* (Saussure, 1961); *locuções fraseológicas* (Bally, 1961); *fraseologismos* (Vinogradov, 1946); *locuções* (Casares, 1950/1992); *lexia* (Pottier, 1968); *séries verbais de grupos fraseológicos* (Lapa, 1970); *unidade fraseológica* (Weinreich, 1969); *paradigmas* (Fiala, 1988); *frase feita, frase fixa* (Zuluaga, 1980); *enunciados fixos* (Marcuschi, 1986); *expressão idiomática ou idiomatismo* (Chafe, 1979); *fraseologismos* (Tristá 1988; Carneado,1985; Carneado & Trista, 1985).

Vinogradov (1946) foi um dos precursores nos estudos fraseológicos. Entre os méritos desse autor está a classificação semântica das unidades fraseológica: a) uniões fraseológicas – aqueles grupos de palavras indivisíveis que só têm algum sentido se se apresentarem em seu conjunto, pois uma vez separadas, perdem toda a sua força; b) combinações fraseológicas – expressões nas quais apenas uma palavra costuma ter um significado dependente, o que dá lugar ao aparecimento de outras palavras sinônimas, sem prejuízo para o valor total da unidade; c) unidades fraseológicas.

Isachenko (1948, *apud* Suarez Quadros, 2007), apoiado em Vinogradov (1946), apresenta uma classificação das unidades fraseológicas, dividindo-as em três categorias:

1. *os grupos fraseológicos amalgamados* – aqueles indivisíveis, cujo significado é totalmente independente de sua composição léxica e do significado de seus elementos componentes;

2. *as unidades fraseológicas* –aquelas em que há a possibilidade de analisar semanticamente os componentes, onde se incluem todas as expressões fixas com sentido figurado;

3. *as combinações fraseológicas* – aquelas nas quais há apenas uma palavra que está condicionada fraseológicamente.

A classificação de Isachenko é bastante confusa, se levarmos em consideração que em todos os casos o autor enfatiza que o significado independe de sua composição léxica, característica das unidades fraseológicas, e na divisão apresentada não se vislumbra nenhum tipo de traço que as possa diferenciar.

Corpas (1996) divide as unidades fraseológicas em três esferas:

1. Na primeira esfera estão as colocações, sintagmas completamente livres, gerados a partir das regras e que apresentam um certo grau de restrição quanto à sua combinação, por exemplo, *correr um rumor*, *asestar un golpe*, *visita relâmpago, negar rotundamente*, etc;

2. Na segunda esfera se encontram os enunciados fraseológicos, conhecidos como parêmias que se caracterizam por se constituírem atos da fala e por apresentarem uma fixação interna e externa, por exemplo, *por la boca muere el pez*. Eles oferecem um alto grau de generalidade, não permitem mudanças e pertencem ao universo da fala, ao universo cultural da comunidade falante;

3. Na terceira e última esfera agrupa os enunciados fraseológicos do tipo fórmulas rotineiras, que têm caráter de enunciado, mas se diferenciam das parêmias pela necessidade de autonomia textual. Sua aparição está vinculada a situações

específicas. Por exemplo, *¿Que hay?* –fórmula de abertura; *Hasta luego* -fórmula de despedida, *Dios se lo pague* – fórmula de agradecimento.

Na nossa concepção, as fórmulas seriam o que nós chamamos de locuções.

Diante desta diversidade terminológica, constata-se que o assunto em questão ainda é apresentado confusamente, não só por gramáticos tradicionais, mas também por lingüistas e estudiosos da área de Lexicologia e Lexicografia.

A expressão idiomática é um dos componentes mais versáteis e ricos da linguagem humana. De acordo com Weinreich (1972, *apud* Lobato, 1977) línguas naturais são inteiramente permeadas de expressões idiomáticas – um fenômeno que pode ser descrito como o uso de expressões segmentalmente complexas cuja estrutura semântica não é dedutível, conjuntamente, a partir de sua estrutura sintática e da estrutura semântica de seus componentes.

Segundo Roncolatto, (2003), a expressão idiomática é uma construção pluriverbal, estável, fruto de um processo metafórico de formação, que pode funcionar como parte da oração ou como uma oração completa. O seu significado não pode ser calculado pela soma dos significados das palavras que a compõem, pois, ao absorverem um sentido metafórico, as palavras que integram a expressão perdem a sua independência lexical como palavras e ganham um novo sentido a partir de uma subordinação ao conjunto frasal, inclusive podendo adquirir um significado que não se ajusta a realidade referencial. Essas unidades podem ou não ser polissêmicas, já que, a medida em que se atualiza no discurso, o seu sentido pleno só se atualiza inteiramente quando a expressão aparece contextualizada numa dada situação, e poderão surgir variações em função do contexto.

Partindo dessa e de outras definições, e tendo realizado um estudo das características inerentes a cada tipo de unidade fraseológica podemos concluir que as expressões idiomáticas formam estruturas sintagmáticas complexas que resultam numa unidade lexical conotativa que se refere a uma realidade específica com um sentido particular. O significado delas resultante independe do significado dos lexemas que a compõem isolados. Sua extensão de sentido é metafórica e o que mantém a unidade lexical é o todo significativo, são os lexemas estarem gerando um novo sentido quando se combinam o que justifica o seu sentido opaco e o de ser indecomponíveis. Sua motivação metafórica pode ser implícita ou explícita, refere-se a situações específicas, sendo parte integrante do discurso. Por último, podem

exercer várias funções dentro de um texto, por exemplo, simplificar a complexidade de uma argumentação permitindo ao falante ironizar ou sugerir sutilmente ou que não se ousa pedir ou criticar, e se cristalizaram em um idioma pela tradição cultural. Geralmente as expressões idiomáticas podem ser substituídas por uma palavra que defina o mesmo conceito, porém as expressões idiomáticas são dotadas de uma carga expressiva, elas fazem parte dos elementos que a língua dispõe para transmitir efeitos estilísticos como, por exemplo, ironia, admiração, espanto, entusiasmo, comoção, etc. Para que as expressões idiomáticas desprendam todo o seu efeito estilístico é necessário o contexto lingüístico, mas não apenas por isso o contexto é tão importante, ele é fundamental para a compreensão das expressões idiomáticas e conseqüentemente imprescindível para a aprendizagem delas. O contexto é muito importante para a compreensão de textos orais e escritos. O autor ou interlocutor pode se guiar entre as informações contextuais relativas à estrutura da língua (metalingüísticas) e as informações relativas ao mundo que nos rodeia (extralingüísticas) (Dascal y Weizman, apud Ortíz 2000). A ausência do contexto interfere na compreensão total de uma EI, principalmente para o ensino, já que o estudante não domina todos os aspectos que estão por trás dessas unidades. O contexto sentencial de uma expressão idiomática nos permite identificar se seu sentido é autônomo ou se depende do contexto. Algumas expressões idiomáticas dependem dele para serem entendidas, por exemplo, *pegar com a boca na botija*.

A característica principal de uma expressão idiomática é a sua *semanticidade*, por isso elas não podem ser decodificadas literalmente, pois deixariam de transmitir uma informação cultural; outra característica fundamental é a convencionalidade. Outras características que julgamos importante ressaltar são:

- *Pluriverbalidade*: No conjunto de palavras que formam uma expressão idiomática, umas delas será a palavra chave, ou plena (e portadora de significação lexical);
- *Estabilidade relativa* ou *grau de fixidez*: Nem sempre as expressões idiomáticas apresentam uma estabilidade rígida, já que elas podem ser um tanto flexíveis quanto à inserção ou retirada de elementos sem que altere o seu significado;
- *Expressividade*: As expressões idiomáticas possuem um valor expressivo que se descarrega dentro de um contexto específico;
- *Idiomaticidade*: está relacionada à opacidade ou à arbitrariedade do sentido. Seria o significado global da expressão idiomática, a ma-

croestrutura. As expressões idiomáticas podem sofrer mudanças léxicas, morfológicas e sintáticas (Ortiz, 2000). Exemplo: *Remar contra a maré*: «Contra essa Maré dos tempos modernos remou o serviço de telefonia e transmissão de dados via telefone privatizado» (O Estado do Paraná–Editorial, 28/04/01)[2].

- *Transparência/Opacidade*: Esta característica está relacionada à idiomaticidade. As expressões idiomáticas são unidades lexicais que apresentam vários graus de transparência semântica que vão de uma maior transparência à total opacidade.

A seguir falaremos a respeito da inserção das expressões idiomáticas na sala de aula de línguas próximas.

3. O ENSINO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUAS

Lavov (1975, apud Ortiz 2000) afirma que a fala cotidiana dos nativos deve ser o ponto de partida para o estudo de uma língua estrangeira e os alunos devem conhecer e ser habilitados a usar os registros da língua e as suas variáveis dependendo de cada contexto situacional. Ortiz Alvarez (2002) argumenta a esse respeito:

> Se o nosso objetivo de ensinar LE é oferecer ao aluno condições para que possa fazer uso real da nova língua, sem dúvida, o componente cultural ganha um lugar significativo, pois se tornar sensível à situação intercultural significa dominar o seu próprio código cultural até ter consciência dele, e fundar nesta consciência uma abertura ao Outro na sua diferença e na sua diversidade.

As expressões idiomáticas trazem à sala de aula um contexto que aproxima os participantes da aula de LE do mundo real fazendo com que os estudantes estejam motivados para o uso da língua-alvo. Podemos com ajuda de essas unidades fraseológicas propiciar atividades significativas para os alunos, apresentando situações/problemas sobre as quais eles serão obrigados a refletir na busca da solução. Por outro lado, tais situações os farão projetarem-se na posição do outro (idiomático).

Muitos pesquisadores argumentam sobre as vantagens de se expor os aprendizes a exemplos concretos de uso da língua-alvo. Se o objetivo é tornar o aprendiz capaz de produzir e processar o uso real da língua, en-

[2] O exemplo supracitado tem sua fonte no artigo «A Estilística e o Estudo das Expressões idiomáticas: Exemplos do Espanhol e do Português», autoria de Eliane Roncolatto.

tão ele deverá ser exposto a dados autênticos de língua para que possa ter contato imediato e direto com o insumo que reflete comunicação genuína na língua meta (Widdowson, 1979). Franzoni (1992) lembra que materiais autênticos (fotos, contos, etc.) já eram utilizados em métodos anteriores como complemento às unidades didáticas só que nem sempre tinham ligação com o conteúdo da lição. Ter familiaridade com textos jornalísticos significa ter superado um forte obstáculo ao acesso à informação e, indiretamente, à língua culta (se bem que muitos textos jornalísticos utilizam também a linguagem popular para ironizar). Para os jovens, especificamente da faixa etária com que nós trabalhamos na universidade, a leitura dos jornais é praticamente diária. Eles passam os olhos por todas as manchetes e selecionam apenas aquelas que são do seu interesse. Há também o prazer de descobrir novidades e saciar a curiosidade em relação a detalhes sobre notícias já veiculadas anteriormente em rádios e TVs. Manter todas essas fontes de interesse resultam um aspecto essencial quando vai ser utilizado o jornal em sala de aulas. O professor poderia escolher as manchetes de interesse que incluam expressões idiomáticas, recortá-las e levá-las à sala de aulas para trabalhar sobre essas matérias.

A seguir pretendo apresentar algumas propostas de utilização das expressões idiomáticas em sala de aulas, dado que o material se presta a atividades diversificadas. A maioria dos exercícios é direcionada aos alunos iniciantes e de nível intermédio. É preciso salientar que para os estudantes do nível inicial (no caso dos estudantes falantes de espanhol e dos falantes de português nós consideramos que são falsos iniciantes) se selecionam aquelas que têm equivalência além de idiomática, também literal na língua espanhola. Para o nível intermediário devemos escolher as expressões idiomáticas cuja tradução corresponda a expressões também idiomáticas em língua espanhola, mas de estrutura sintática/ e/ou unidades lexicais bem diferentes, por exemplo, *descascar o abacaxi; quebrar o galho; estar encima do muro*, etc. Para o nível avançado poderemos selecionar inclusive aquelas que não têm equivalente numa das línguas.

4. PROPOSTA DE EXERCÍCIOS

1. Procure o equivalente das seguintes unidades fraseológicas na sua língua materna e aplique-as em contexto. (Este exercício é para nível intermediário e avançado, no caso de Português para falantes de Espanhol).

Amor com amor se paga; casa de ferro espeto de pau; olho por olho, dente por dente; panela velha é que faz comida boa; o olho do dono engorda o boi; quando o gato sai o rato dança; pau que nasce torto, morre torto; diz-me com quem andas e te direi quem es; caiu na rede é peixe; despiu um santo para vestir outro; ajoelho, tem que rezar; o macaco olha o rabo dos outros mas não olha o dele; cutucar a onça com a vara curta; em festa de jacu inambu não vai; pular a cerca; dizer cobras e lagartos; engolir sapo; pagar o pato; prometer mundos e fundos; pôr as barbas de molho; tirar o cavalinho da chuva; ficar a ver navios; estar com a pulga atrás da orelha; pegar com a boca na botija; conversa pra boi dormir; fazer de tripas coração; embarcar em canoa furada; tapar o sol com a peneira.

2. Quais as expressões idiomáticas que contêm como palavra chave um instrumento musical ou têm a ver com o campo referencial música em português e espanhol? Contextualize as expressões, inserindo-as em discursos criativos.

Exemplos: *entre pito e flauta, llevar la voz cantante, dar uma trova, outro gallo cantaria, al cantío de um gallo, tocar piano, llevar la batuta, ir con la música a otra parte, cantar el manisero* (espanhol) *balançar o careto, botar a boca no trombone, dançar conforme a música, rodar a baiana* (português).

3. Escolha dentre um grupo de expressões aquela expressão idiomática mais adequada à definição. Procure o equivalente na sua língua materna.

Não falar, calar-se (*morder a língua; ter um nó na garganta; engolir em seco; não abrir o bico; cortar o fio da conversa, dar com a língua nos dentes).*

Censurar (chamar alguém a capítulo; dar um puxão de orelhas; dar uma colher de chá; dar uma lição; rezar o pai nosso a alguém; mostrar com quantos paus se faz uma canoa).

Fala sem sentido, vazia (chover no molhado; encher lingüiça; falar à toa; conversa mole; conversa para boi dormir; falar abobrinha; confundir alhos com bugalhos; falar para o boneco).

Acusar, incriminar (soltar a língua; abrir o jogo; bater/dar com a língua nos dentes; dar à língua).

Falar mal de alguém (ter língua de trapo; cortar casaca; deitar o veneno; cortar na pele; falar nas costas; estar/cair na boca do mundo; morder a língua; por lenha na fogueira; botar a boca no trombone).

Molestar /importunar (tirar sarro; puxar saco; encher o saco; ferver o sangue; botar fogo na canjica; botar/soltar os cachorros; encher a paciência).

Estar numa posição/situação favorável (estar na pindaíba; estar com a corda toda; estar num beco sem saída; estar numa boa; estar na sua).

4. Exercícios com a ajuda de textos. Os objetivos do seguinte tipo de exercício são: 1) permitir que os alunos interpretem objetivamente a informação contida nas expressões; 2) explicitar a importância da escolha de certas expressões na determinação do valor argumentativo do texto; 3) permitir que os alunos sejam capazes de interpretar sistematicamente as intenções de comunicação de seus interlocutores, principalmente quando estão explícitas no texto.

a. localize expressões idiomáticas no texto e explique o significado a partir da sua contextualização.

b. encontre o equivalente das expressões localizadas no texto na sua língua materna.

c. procure dentre as seguintes expressões idiomáticas aquelas que poderiam ser substituídas por as que já foram utilizadas no texto.

d. redija um pequeno texto sobre uma história real acontecida com você ou com alguém conhecido que esteja relacionado com o tema do texto utilizando expressões idiomáticas sinônimas às que aparecem no texto. Leiam as suas histórias e explicitem o que vocês tentaram mostrar nos seus relatos.

5. Classifique as expressões idiomáticas em espanhol e português segundo a área de referência (religião, mitologia, comida, bebida, partes do corpo, sentimentos, afetos e estados, morte, animais, instrumentos musicais, roupa).

PORTUGUÊS	ESPANHOL
dar com a língua nos dentes	*no tener vela en ese entierro*
bananeira que já deu cacho	*ser un ñame con corbata*
chorar pitangas	*parquear una tiñosa*
descascar o abacaxi	*coger asando maíz*
com a faca e o queijo na mão	*ser un chiva*
encher lingüiça	*irse con la música a otra parte*
estar no mato sem cachorro	*lavarse las manos como Poncio Pilatos*
pagar o pato	*hacerse la mosquita muerta*
descer a lenha	*vivir como perro y gato*
falar abobrinha	*hacer de tripas corazón*
dar com os burros n´ água	*estirar la pata*
meter-se em camisa de onze varas	*Pensa en las musarañas*
com a corda no pescoço	*cantar el manisero*
comer o pão que o diabo amassou	*meter la pata*
bater na mesma tecla	*haber moros en la costa*
misturar alhos e bugalhos	*nadar y guardar la ropa*
estar lelé da cuca	*dormir la mona*
virar a casaca	*halar las tiras del pellejo*
fazer de gato sapato	*virarse la tortilla*
dizer cobras e lagartos	*buscarle las tres patas al gato*
dançar segundo a música	*dejar a las manos de Dios*
virar pizza	*ser el Talón de Aquiles*
estar com a macaca	*estar en carne*
	ser un guataca

6. Nas nossas conversas do dia-a-dia usamos com muita freqüência as analogias. Complete as frases utilizando o tipo de comparação/analogia que convêm, de acordo com as palavras que aparecem entre parêntesis.

As palavras dessa mulher eram tão venenosas como _____.

João malha todo dia e se alimenta bem por isso tem uma saúde de

_____.

Ele teve um acidente mais escapou dessa. Tem sete vidas como

_____.

Mariano é um bom rapaz só que é muito lerdo, tão lento como uma

_____.

Ontem na festa ele estava bêbado como _____.

Aquela mulher não tem limite, passa o dia todo falando com as outras, é tagarela como _____.

O cara é cheio da grana e é lógico vive como um _____.

Gretel é uma mãe muito dedicada e ciumenta como _____.

Eu conheço esses meninos como _____.

As crianças passaram o dia todo brincando. Na hora que a babá chamou para tomar banho ela percebeu que estavam sujos como _____.

Deixe ele, mamãe. Ele dorme como _____.

(marajá, galinha por seus pintinhos, gatos, tartaruga, gambá, passarinho, túmulo, sereia, matraca, a palma da mão, papagaio, porco, anjo, palito, cobra, ferro).

7. Quais das seguintes expressões idiomáticas são similares em português e espanhol? Coloque o equivalente em espanhol e compare.

queimar as pestanas; prometer mundos e fundos; morder a isca; bater na mesma tecla; chover no molhado; queimar os últimos cartuchos; falar pelos cotovelos; pôr a carreta diante dos bois; com o rabo entre as pernas; abrir o pé; ser duro de roer; dar com a língua nos dentes; pegar com a boca na botija; ser posto no olho da rua; estar com a faca e o queijo na mão; estar no beco sem saída; acertar na mosca; tirar o cavalo da chuva; fazer de gato morto; deixar alguém a pão e laranja; nesse mato tem coelho; tirar o corpo fora; passar a batata quente; estar por cima da carne seca; estar com a bola toda; bater papo; andar com a pulga atrás da orelha; misturar alhos com bugalhos; virar pizza; história para boi dormir; botar os cachorros; ficar sem jeito; fazer de gato sapato.

8. Construya oraciones utilizando las siguientes expresiones idiomáticas.

Estar hecho un asco; hasta los topes; tomar el pelo; comer como un pajarito; no valer un pitoche; estar en la tea; ponerle el cascabel al gato; caerle comején al piano; estar hasta la coronilla, importar un bledo; no tener donde caerse muerto, hablar entre dientes; no tener pepitas en la lengua; ser una tumba; darle cuerda a alguien; sin comerlo ni beberlo; poner de patitas en la calle; no tener sangre en las venas; no ver más allá de sus narices; pisar los talones; no decir ni esta boca es mía; no dejar títere con cabeza; como anillo al dedo; calentarse la cabeza, estirar la pata, irse de lengua, meter la pata, tener entre ceja y ceja.

9. Explique qué tipo de relación semántica se da entre las siguientes frases idiomáticas.

Cantar el manisero; quedarse en la pagina dos; vestir el pijama de madera; estirar la pata; ir para el mundo de los boca arriba; quedarse tieso; partirse.

10. Clasifique las siguientes expresiones idiomáticas de acuerdo con el área de referencia (religión, afectos y estados, comida y bebida, sentimientos, mitología, tauromaquia, animales).

Ser el talón de Aquiles, de chicha y nabo, hacerse la boca agua, lavarse las manos como Poncio Pilatos, ser un tarrudo (cornudo), coger al toro por los cuernos, hasta que la rana crie pelos.

11. Preencha as lacunas escolhendo uma das opções propostas.

1) *Durante o último debate parlamentar, a oposição* _____.

a) colocou os pontos nos iis

b) bateu o martelo

c) tomou as rédeas

d) deu nome aos bois

e) bateu de frente

2) Agora que já é doutor, não deve _____.

a) dormir no ponto

b) torcer o nariz

c) ser dono de seu nariz

d) abraçar o céu com as pernas

3) Como disponho de pouco tempo para fazer minha exposição pretendo _____.

a) não encher lingüiça

b) ir direto ao assunto

c) não bater na mesma tecla

4) O problema de comprar um carro usado é que te podem _____ facilmente.

a) dar gato por lebre

b) fazer de gato sapato

c) dar carta branca

d) por o dedo na ferida

5) Quando todo mundo pensava que Dario iria parar no fundo do poço, ele _____.

a) deu a volta por cima

b) caiu na gandaia

c) armou um grande barraco

d) puxou a sardinha

e) segurou a onda

12. Das opções propostas, escolha aquela que melhor corresponda com a expressão em itálico.

1. A evasiva com que Alice respondia às minhas perguntas me fez pensar que *nesse mato tem coelho (esse angu tem caroço)*.

a) tinha alguma coisa errada

b) tinha alguém espiando

c) havia interesses criados

2. A negativa dos organizadores do evento de permitir a entrada de menores fez com que se *armasse um grande barraco* o fim do show.

a) chegar a polícia

b) se organizara uma festa

c) se iniciasse uma revolta, briga

3. Desde que subiu o imposto de renda *estou com a corda no pescoço*.

a) tenho problemas com a fazenda

b) estou numa situação difícil, quase sem dinheiro.

c) Estou bebendo demais

13. Procure na coluna B um sinônimo da expressão idiomática da coluna A

A	B
no dar su brazo a torcer	*estudiar mucho*
estirar la pata	*ser intransigente*
quemar las pestañas	*morir*
ter boi na linha	*estar em alta*
estar na pindaíba	*dar nome aos bois*
ater na mesma tecla	*estar em carne*
estar com a bola toda	*ter alguém que não pode ouvir a conversa*
pão, pão, vino, vino	*não ter um tostão*
abotoar o paletó	*ser tagarela*
hay moros em la costa	*esticar as canelas*
passar a batata quente	*estar num beco sem saída*
estar por cima da carne seca	*cair na gandaia*
estar no mato sem cachorro	*estar numa boa*
cair na farra	*passar o abacaxi*

14. Decifre as seguintes frases. Procure uma expressão idiomática que contenha a palavra que você adivinhou. (Este exercício poderia ser utilizado no nível inicial e/ou intermédio)
Por exemplo:

Tem coroa, mas não é rei, tem escama, mas não é peixe (abacaxi) Descascar o *abacaxi*.

Casa caiada, dentro é amarela, telhado de vidro, quem mora nela? (ovo)

Altas varandas, formosas janelas, que abre e fecha sem tocar nelas (olho).

O que é que entra em casa e sai na janela? (botão)

O que é que cai em pé e corre deitado? (chuva)

O que é que quando a gente está de pé ele está deitado, quando a gente está deitada, ele está em pé? (pé)

O que é que quanto mais enxuga, mais molhado fica? (toalha)

O que é que é verde, fala como gente, mas não é gente? (papagaio)

O que é que entra na boca da gente todos os dias e a gente não engole? (colher)

O que é o que corre o mundo inteiro e entra em todas as casas sem pedir licença? (vento)

O que é que de dia tem quatro pés e de noite seis? (cama)

15. Procure o equivalente, na sua língua materna, das seguintes expressões idiomáticas e diga:

a) quais têm a mesma forma (estrutura), mas sentido diferente;

b) quais têm o mesmo sentido, mas forma diferente;

c) quais têm a mesma forma, o mesmo sentido, mas distribuição diferente dos seus elementos;

d) quais não têm equivalente na língua materna.

16. Complete as expressões idiomáticas com as palavras do quadro:

a) *Ser pan* _____

b) *Pender de un* _____

c) *Montar el* _____

d) *Oler a* _____

e) *No dar pie con* _____

f) *Faltarle un* _____

g) *Echar un* _____

h) *Meter las* _____

i) *Matar dos* _____ *de un tiro*

j) *Pagar los* _____ *rotos*

k) *Perder los* _____

comido	hilo	número	queso	bola	tornillo	ojo	narices	pájaros	platos	estribos

17. Explique o significado das seguintes expressões idiomáticas a partir das expressões de sua língua materna, e dê exemplos de uso nas duas línguas:

a) Queimar as pestanas / Quemarse las pestañas

b) Meter-se em camisa de onze varas / Meterse en camisa de once varas

c) Esticar as canelas / Estirar la pata

d) Apertar o cinto / Apretarse en cinturón

e) Afogar-se num copo d'água / Ahogarse en un vaso de agua

f) Moder a isca / Morder el anzuelo

g) Bater na mesma tecla / Tocar la misma tecla

h) Abrir o bico / Abrir el pico

18. Encontre dentre as opções da coluna a expressão que mais se aproxime do significado da expressão da coluna b.

A	B
a) Pôr água na fervura	*a) Poner de patitas en la calle*
b) Pôr a mão no fogo	*b) Lavarse las manos como pilatos*
c) Pôr os pés no chão	*c) Estar en remojo*
d) Pôr as barbas de molho	*d) Poner las cosas en claro*
e) Pôr as manguinhas de fora	*e) Poner las cartas sobre la mesa*
f) Pôr os pingos nos is	*f) Poner los puntos sobre las íes*
g) Pôr o carro na frente dos bois	*g) Poner los pies en la tierra*
h) Pôr lenha na fogueira	*h) Poner el dedo en la llaga*
i) Pôr o preto no branco	*i) Colocar leña en el fuego*
j) Pôr tudo em pratos limpos	*j) Poner un punto final*
k) Pôr no olho da rua	*k) Poner las cartas sobre la mesa*
l) Pôr o dedo na ferida	*l) Poner la mano en la candela*
m) Pôr as cartas na mesa	*m) Colocar los bueyes delante de la carretera*

19. Complete as seguintes frases com palavras relacionadas com partes do corpo:

codos, brazo, boca, cabeza, dedos, pie, bigotes, mano, estómago, ojo, narices, boca, oreja, mano, dedo, pies, mano, narices, ojito, uñas, pie, cara, pies, dedos, frente, ombligo, manos, boca

1. Esta semana tengo que hacer _____ porque estoy de exámenes.

2. Cuando tiene una idea en la mente ya no da su _____ a torcer.

3. Cállate, que en _____ cerrada no entran moscas.

4. Tiene la _____ muy dura, no hay modo de que aprenda.

5. Te ha salido riquísimo, para chuparse los _____.

6. Hoy tengo un día malísimo, parece que me he levantado con el _____izquierdo.

7. El asado estaba de _____, tienes que darme la receta.

8. Es muy diplomático, tiene mucha _____izquierda.

9. Hay que tener _____para ver esas imágenes comiendo.

10. El sofá es comodísimo, pero les ha costado un _____de la cara.

11. No quiero ir a trabajar el sábado, pero tendré que hacerlo por _____.

12. Era facilísimo, el examen nos salió a pedir de _____.

13. Me quiso robar, pero yo ya tenía la mosca detrás de la _____.

14. Es posible que el profesor abra la _____con los exámenes, porque se jubila este año.

15. Al hablar de corrupción el periodista puso el _____en la llaga.

16. Es feísimo, parece que está hecho con los _____.

17. Esa niñera tiene la _____muy larga, siempre está pegando a los niños.

18. Ya no los aguanto más, estoy hasta las _____de los vecinos.

19. Su padre le quería más que a ninguno, era su _____derecho.

20. No quiere verme ni llamarme, está de _____conmigo.

21. Los presidiarios, en _____de guerra, secuestraron a dos funcionarios.

22. Tiene mucha _____, nunca paga los cafés.

23. Le gusta escandalizar y sacar los _____del tiesto.

24. Es tontísimo, no tiene ni dos _____de _____.

25. Le gusta ser el centro de la atención y sentirse el _____del mundo.

26. La solución está en tus _____, de tu decisión depende todo.

27. No esperaba un regalo tan bonito y se quedó con la _____abierta.

20. Encontre a expressão idiomática do português que seja equivalente das expressões espanholas abaixo:

a) Tener la sartén por el mango

b) Perder los estribos

c) Estar en un callejón sin salida

d) Estar entre la espada y la pared

e) Poner leña en el fuego

21. Segundo o significado das expressões idiomáticas da coluna A, relacione-as com as de mesmo significado na coluna B:

A	B
a) Dar bolo	( ) *Dar su brazo a torcer*
b) Dar calote	( ) *Dar un golpe*
c) Dar com os burros n'água	( ) *Darle nombre a los bueyes*
d) Dar nomes aos bois	( ) *Dar en bandeja*
e) Dar o braço a torcer	( ) *Sacar agua en la canasta*
f) Dar com a língua nos dentes	( ) *Dar calabazas*
g) Dar água sem caneco	( ) *Salir el tiro por la culata*
h) Dar de bandeja	( ) *Dar un chivatazo*

22. Traduza as seguintes expressões idiomáticas:

a) El perjuicio de millones de dólares de la empresa Parmalat le ha llevado a un callejón sin salida, y han cerrado muchas sucursales en diversos países.

b) Jimeno está muy sinvergüenza, el otro día sus tíos empezaron a discutir y ella le ponía más leña en el fuego.

c) En el cumpleaños de Pablo me enojé un montón con Juan, que se portó tan mal y me puse tan nerviosa que casi perdí los estribos con él ...

23. Una as expressões com os significados que lhes corresponda:

1. caérsele el alma a los pies	*a. tocar fondo en el agua*
2. andar con pies de plomo	*b. favorecer/dar ocasión*
3. (salir) por su propio pie	*c. decepcionarse, desmoralizarse enorme*
4. no dar pie con bola	*e. empezar algo con buena suerte*
5. entrar con buen pie	*f. sin ayuda de nadie*
6. hacer pie	*g. no acertar en nada*
7. estar al pie del cañón	*h. cumplir el deber y no abandonar lo que se está haciendo*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em tempos de globalização e socialização de conhecimento, muitos são os temas que chamam atenção dos lingüistas aplicados e dentre eles os fenômenos que acontecem em diferentes ambientes (contextos) de ensino, do lado prático dessas perspectivas e abordagens. As atividades que integram as ações de ensinar e aprender uma LE devem ser organizados de forma que promovam a interação dos elementos envolvidos nesse processo. Essas atividades organizam-se dentro de ambientes propícios para a prática comunicativa da língua. Os que são compostos por áreas de uso que focalizam a língua/ cultura (Mendes 2002).

Na opinião de Allwrigth y Bailey (1991) hoje assumimos que não é apenas através de estudos metodológicos implementados em sala de aula que visualizamos o que acontece nesse cenário, mas sim sentimos que algo acima dos métodos e técnicas (algo mais internacional e menos pedagógico) acontece, e essa interação é o que fornece tópicos para a investigação na área de ensino e aprendizagem de LE.

No ensino/aprendizagem de língua materna e estrangeira nunca foi reconhecida a importância desses sintagmas cristalizados, ou seja, eles *nunca foram flor que se cheirasse*. Uma das razões poderia ser a ausência de sistematicidade do estudo da fraseologia e também a necessidade de incluí-la nas obras de referência e manuais de ensino. Assim, inserir conteúdo cultural no ensino de LE, além de retirar a língua do vazio, significa lhe restituir vida, lhe emprestar o papel catalisador de crescimento pessoal ao aluno promovendo um interesse crescente pela cultura que se desestrangeriza, além da tolerância e respeito pela identidade e pelos valores de seu povo. O professor deve promover materiais e procedimentos que incentivem o aluno a pensar e interagir na língua-alvo, a expressar aquilo que ele deseja

ou de que precisa e tente proporcionar experiências de aprender com conteúdos de significação e relevância para a prática e uso da nova língua que o aluno reconhece como experiências válidas de formação e crescimento intelectual (Almeida Filho, 1993). De essa forma, o aluno deixará de ser um simples recipiente de ensino para se tornar um agente ativo e assumir atitudes críticas e refletidas. Por outro lado, este tipo de abordagem fará com que o conceito de interação seja foco de reflexão e estudo na pedagogia de línguas estrangeiras.

Fica difícil, sim, para o professor de língua estrangeira ensinar esses tipos de unidades não só por sua fixação formal e por sua idiomaticidade, mas também pela carência de pesquisas que indiquem quais os tipos de expressões idiomáticas que deve ensinar em cada nível pela falta de material específico em que poderia se apoiar, assim como pelas deficiências de alguns dicionários, livros didáticos, a falta de adequação de alguns recursos didáticos utilizados na sala de aulas (exercícios) que não incluem essas unidades.

A linguagem é fruto de convenções, dentre eles a linguagem figurada, mas infelizmente não ensinamos esse modo original de categorizar o mundo que atravessa todo nosso percurso cotidiano seja ele oral ou escrito. Para Austin dizer alguma coisa é fazer alguma coisa. Este fazer é um ato de linguagem ou um ato de fala. Uma expressão idiomática é um ato de fala. O estudo dos atos de fala numa perspectiva intercultural, fundamenta-se no fato de que diferentes culturas variam com relação aos seus estilos interacionais e alguns desses estilos, culturalmente marcados criam expectativas e estratégias interpretativas específicas, as quais podem promover bloqueios numa comunicação entre línguas / culturas diferentes (Santos 2003). Portanto, a inserção das expressões idiomáticas no processo de ensino/aprendizagem só poderá beneficiar esse processo. Tanto a língua materna quanto a língua estrangeira encontrarão nelas outras maneiras de dizer, oferecendo aos alunos uma nova motivação, uma outra dinâmica de língua. As expressões idiomáticas poderão oferecer-lhes um colorido mais popular, cotidiano, espontâneo e mais próximo de todos nós, onde as palavras ao se juntarem constroem sentires e valores criados no âmago da alma do povo.

Esperamos que nossas propostas fundadas no conhecimento que sintetizamos sobre os idiomatismos contribuam para que os professores possam entender e dar mais valor a um aspecto tão importante e transcendental como é o tema da cultura e da fraseologia. Lembremos que a língua é produto e veículo de uma cultura (Ortiz, 2001), uma reflete a outra, sendo as duas indissolúveis.

BIBLIOGRAFÍA

Allright, R.L. y Bailey, K. M., 1991, *Focus on the Classroom*, Cambridge, Cambridge University Press.

Almeida Filho, J. C. P., 1993, *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*, Campinas / SP, Editora Pontes.

Austin, J. L., 1962, *How to do things with words,* Oxford, Oxford University Press.

Bally, C. H., 1961, *Traité de stylistique française*, I, Géneve/Paris, Librairie, Georg & Cie.

Carneado, V., 1985, «Notas sobre las variantes fraseológicas», em: *Anuario L/L/ 16*, pp. 269-277.

Carneado, V. y Tristá, A., 1985, *Estúdios de Fraseologia*, La Habana, Editorial Ciencias Sociales.

Casares, J., 1950 [1992], *Introducción a la Lexicografía Moderna*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Lingüísticas.

Chafe, W. L., 1979, *Significado e estrutura lingüística*. Rio de Janiero / São Paulo, Livros técnicos e científicos.

Clark, A., 2000, «The Extended Mind», em: *The Philosopher´s Annual*, v. XXI*,* pp. 59-74.

Corpas Pastor, G., 1996, *Manual de Fraseología Española*, Madrid, Gredos.

Fiala, P., 1988, «Pour une approche discursive de la phraséologie. Remarques en vrac sur locutionalité et quelques points de vue qui s'y rapportent, sans doute», em : *Langage et sociéte, 42*, Maison des Scencies de l'Home/Centre National de la Recherche Scientifique, pp. 27-44.

Franzoni, P. H., 1992, *Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em Lingüística Aplicada*, Campinas, Editora da UNICAMP.

González Rey, M. I. A., 2006, «Fraseodidáctica: un eido da fraseolgía aplicada», *Cadernos de Fraseologia Galega*, 6: pp. 113-130.

Isachenko, A. V., 1948, «Morphologie, syntaxe et phraséologie», em: *Cahiers Ferdinand de Saussure*, 7: pp. 17-32.

Lakoff, G. e M. Johnson, 1980, *Metaphors We live By*, Chicago, Chicago University Press.

Lapa Rodrigues, M., 1970, *Estilística da Língua Portuguesa*, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.

Marcuschi, L. A., 1986, *Análise da conversação*, São Paulo, Editora Ática.

Mendes, E., 2002, «Aprender a língua, aprendendo a cultura: uma proposta para o ensino de Português/ LE», em: M. J. Cunha e P.Santos, *Tópicos em português língua estrangeira*. Brasília, Editora da UnB.

Ortíz Alvarez, M. L., 1998, «Expressões idiomáticas: ensinar como palavras, ensinar como cultura», em: P. Feytor e N. Júdice, *Para acabar de vez com Tordesilhas*, Lisboa, Editora Colibri.

_____, 2000, «Expressões idiomáticas do Português do Brasil e do Espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de Português como língua estrangeira». Campinas, IEL, UNICAMP.

_____, 2001, «Traduzir uma expressão idiomática constitui uma mistura de alhos e bugalhos ou um fazer aos trancos com barrancos?», *Revista Brasileira de Lingüística*, 11 (1), São Paulo, Editora Plêiade.

_____, «Os Fraseologismos como expressão cultural: aspectos do seu ensino em PLE», em: M. J. Cunha e P. Santos (org.), 2002, *Tópicos em Português Língua Estrangeira*, Brasília, Editora UnB, pp.157-172.

_____, 2002, «As expressões idiomáticas no ensino de línguas próximas», em: *Anais do IV Seminário de Línguas Estrangeiras*, Goiânia, UFG.

Pottier, B., 1968, «Champ sémantique, champ d'expérience et structure lexicale.Zeitschrift fur Franzosische Sprache», *Probleme de Semantik*, éd. par W. Th. Elwert, beihefte ZfSL NF. Heft 1 Wiesbaden, Franz Steiner Verlag, pp. 27-40.

Ramos Nogueira, L.C., 2008, *A presença das expressões idiomáticas (Eis) na sala de aula de ELE para brasileiros*, Dissertação de mestrado, Brasília, UnB,

Real Academia Española, 1992, *Diccionario de la Lengua Española*, 21ª ed., Madrid, Editora Espasa Calpe, S.A.

Roncolatto, E., 2001, *Expressões idiomáticas do Português do Brasil e do Espanhol da Colômbia: análise, classificação e equivalências*, Assis, UNESP.

Roncolatto, E., 2003, «A estilística e o estudo das expressões diomáticas do espanhol e do português», Brasília, UnB, *Horizontes de Língüística Aplicada*, 2 (1).

Saussure, F., 1969, *Curso de Lingüística Geral*, Paris, Payot.

Suarez Cuadros, S. J., 2007, «La escuela soviética y sus aportaciones a la fraseologia», *Interlingüística*, 17: 999-1008. Disponível em: http://dialnet.unirioja.es/servlet/busquedadoc?db=1&t=Fraseologia&td=todo.

Tristá, A. M., 1988, *Fraseologia y contexto*, La Habana, Editorial Ciencias Sociales.

Vinogradov, V. V., 1946, *As questões principais acerca da fraseologia russa como disciplina lingüística*, *Leningrado,* LGU.

Weinrich, U., 1969, «Problems in the analysis of idioms», em: J. Puhrel (ed.), *Substance and structure of Language*, Berkeley, UCLA Press , pp. 23-81.

_____, 1972, «Pesquisas em teoria semântica», em: L. M. P. Lobato (org., 1977), *A Semântica na Lingüística Moderna*, «O Léxico. Seleção, introdução e revisão técnica», Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora, pp. 165-273.

Widdowson, H. G., 1979, *Teaching language as communication*, Oxford , Oxford University Press.

Zuluaga, A , 1980, *Introducción al estudio de las expresiones fijas*, Frankfurt, Verlag Peter D. Lang.